

Governador encerra seminário

Para Lamaison, o livre debate é a melhor fórmula para se buscar a solução dos problemas da coletividade



A mesa do encerramento. A partir da esquerda, Vamireh Chacon, Edilson Varela, dona Sarah, Lamaison, Azevedo, Paulo José e Oliveira Bastos

O governador Aimé Lamaison encerrou, ontem pela manhã, o Seminário Brasília, Anos 80, uma promoção do Correio Braziliense, Governo do Distrito Federal, UnB e TV Brasília, que, durante uma semana, reuniu especialistas, autoridades e boa parcela da comunidade, em torno de palestras e debates sobre as perspectivas da capital federal nesta década. A solenidade contou com a presença de D. Sarah Kubitschek, que assistiu a um filme sobre a construção da cidade até os dias de hoje, sendo muito aplaudida ao final de seu breve pronunciamento.

A mesa diretora dos trabalhos contou também com a presença do Superintendente dos Diários Associados, Edilson Cid Varela; do reitor da UnB, José Carlos Azevedo; professor Vamireh Chacon; Paulo José dos Santos, chefe do gabinete civil do GDF; e jornalista Oliveira Bastos, diretor de redação do Correio Braziliense. Em dado momento, a mesa suspendeu para que todos fossem recepcionar a ex-primeira dama do país, ainda no saguão de entrada do Cine Brasília.

LIÇÃO

Depois de considerar o Seminário altamente positivo, "superando as expectativas de seus promotores", o governador Aimé Lamaison, que chegou acompanhado de todo o seu Secretariado, afirmou, em seu discurso, que a lição primeira a se extrair do evento é de que o livre debate de idéias, "compatível com o clima de ampla abertura política inaugurada pelo eminente Presidente João Figueiredo, constitui, ainda, a melhor fórmula de se buscar solução para os problemas que dizem respeito aos interesses coletivos".

Lembrou que a tônica do Seminário, que ocupou todos os dias úteis da semana em curso, "foi a da livre manifestação de opiniões, sem quaisquer condicionantes inibidores". Outro ponto positivo assinalado pelo governador foi o fato dos expositores não se limitarem ao monólogo. "Pelo contrário, ouviram críticas, esclareceram dúvidas e não deixaram sem resposta as perguntas formuladas por um auditório atento, participante e interessado", afirmou.

Em seu modo de ver, Brasília passou por uma radiografia completa, com enfoques histórico, urbanístico, arquitetônico, social, político e econômico, durante o Seminário, o que resultou "numa visão global da cidade, um retrato de corpo inteiro de suas grandezas e carências, de tudo aquilo que se fez e do que resta para ser feito, a fim de torná-la mais humana, cordial, acolhedora, assim como imaginaram os seus idealizadores, e assim como nós a queremos ver".

Observando que o Governo do Distrito Federal se fez presente através de seus secretários de Estado e dirigentes de empresas públicas, autarquias e fundações a ele vinculadas, Lamaison destacou que, "ao contrário do que se poderia supor, suas excelências não vieram fazer apologia de suas realizações, e sim uma análise realista de nossas deficiências, apontando, por outro lado, alternativas válidas para a solução dos principais problemas que nos afligem, particularmente nas áreas de educação, transporte de massa e saúde pública".

Para Aimé Lamaison, o Seminário teve ainda o mérito de desmentir os pessimistas, mostrando que Brasília não é uma "cidade madrastra, que é amada por seus filhos, esta primeira geração de Brasilienses autênticos, tanto como por aqueles que, por opção, intitulam-se orgulhosamente de candangos, ou seja, os pioneiros que a edificaram na imensidão deste Planalto Central".

Dirigindo-se a seus Secretários, o governador do Distrito Federal disse que eles souberam receber, democraticamente, até mesmo com humildade, tanto as críticas como os aplausos dos participantes do conclave, "anotaram sugestões e acolheram idéias que, de qualquer forma, pudessem contribuir para os planos de desenvolvimento desta metrópole e do bem-estar de sua população".

Lamaison fez questão de acentuar, por considerar "inestimável", a atuante participação de professores e alunos da Universidade de Brasília, na colocação e discussão de teses "da maior relevância para o diagnóstico da problemática do Distrito Federal". Parabenizou tanto os promotores do evento como todos aqueles que participaram, "pela seriedade dos temas aqui discutidos e pelo alto nível em que se processaram os debates", admitindo que o Governo do Distrito Federal colheu "preciosos subsídios para os futuros planejamentos desta cidade".

Por fim, o governador agradeceu aos co-promotores do Seminário Brasília Anos 80, em especial, a Universidade de Brasília, aos Diários Associados, Correio Braziliense, TV Brasília, na pessoa do superintendente Edilson Cid Varela, ao apoio da Associação Comercial do Distrito Federal, referindo-se ainda aos secretários de Estado, expositores, professores, estudantes, intelectuais e artistas.

A união em torno de dona Sarah

Passado e presente da cidade cercaram a ex-primeira dama no encerramento do encontro

A ex-primeira dama do País, D. Sarah Kubitschek, esteve ontem participando da solenidade de encerramento do Seminário Brasília Anos 80, sendo recebida por grande número de populares, que a aplaudiram demoradamente quando de sua chegada ao cine Brasília, local do evento. Recepcionada pelo chefe da casa civil do Governo do Distrito Federal, Paulo José Martim professor Vamireh Chacon, jornalista Oliveira Bastos, chefe de redação do Correio Braziliense, Edilson Cid Varela, superintendente dos Diários Associados em Brasília, D. Sarah fez questão de apreciar a exposição montada no saguão do cinema, onde são mostradas algumas edições do CB desde a inauguração da Capital Federal até os dias de hoje.

Em breve pronunciamento, ouvido com muita atenção pela plateia, D. Sarah Kubitschek destacou a importância do Seminário no início desta terceira década "de uma cidade que eu vi nascer, ao lado de Juscelino Kubitschek, dia-a-dia, participando de seu entusiasmo e admirando a sua coragem em enfrentar todos os desafios, todas as dificuldades surgidas". Alinhou que estas não eram de ordem material e que "nunca faltou aos pioneiros desta cidade, a confiança do povo", mas observou que "a descrença e o pessimismo de alguns muitas vezes traumatizavam o elá de Juscelino, ele que era todo-fé o todo-otimismo".

D. Sarah, ao saber que aqui foram debatidos temas tão importantes, "quando as perspectivas de Brasília estão evidentemente acopladas às próprias perspectivas nacionais, é com satisfação e humildade que eu trago a todos os senhores o meu agradecimento".

Lembrando que a análise procedida por técnicos e especialistas em Sociologia, Urbanismo Saúde, Economia, Educação e Cultura, "constitui o mais sério, o mais respeitável estudo desta cidade em seus dois sentidos históricos: o que foi superado pelos quase 20 anos de sua existência, e o que será projetado nos próximos anos".

Após pedir licença dos presentes para um "desabafo", D. Sarah, em tom de lamento, disse sentir não estar presente a figura inesquecível" e cada vez mais querida de Juscelino Kubitschek". Explicou que ele "nada teria a ensinar aos senhores, pelo contrário, muito teria a aprender", lembrando que "dentro da História do Brasil", a presença de Juscelino se confunde com a existência de Brasília", concluindo que estudar Brasília é uma forma de homenagear o seu nome "de honrar o seu exemplo, de perpetuar a sua obra".

Por fim, agradeceu ao governador Aimé Lamaison, "que tem distinguido a família Kubitschek com a sua personalidade de gentleman, a sua generosidade de pessoa humana". D. Sarah encerrou seu pronunciamento dirigindo uma palavra "de particular estima" a Edilson Cid Varela, "ao pessoal do Correio Braziliense, um dos pioneiros da grande epopéia que foi a construção de Brasília", sendo demoradamente aplaudida por autoridades e público presentes.



A visita à exposição montada pelo CB. O reencontro da ex-primeira dama com fatos marcantes da cidade



O governador fez questão de puxar a cadeira para dona Sarah se sentar. Um gesto que agradou a numerosa plateia



Edilson Cid Varela e dona Sarah: dois velhos amigos que se reencontraram ontem, no final do encontro